

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

INTERRELAÇÃO ENTRE AS INSTALAÇÕES, COMPORTAMENTO SOCIAL E SEUS EFEITOS SOBRE O BEM-ESTAR EM CAVALOS DOMÉSTICOS¹

Joel Neves De Oliveira², Andriéli Trentim Pereira³, Jeferson Luiz Nath⁴.

¹ Pesquisa relacionada ao Projeto de Pesquisa de Monografia.

² Médico Veterinário pela Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. Contato: joelnevs@yahoo.com.br

³ Médica Veterinária pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Contato: andritrentim@hotmail.com

⁴ Graduando do Curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Ritter dos Reis - Uniritter. Contato: jeferson.nath@gmail.com

Introdução

Os equinos são animais sociáveis, ou seja, sentem a necessidade de manter o contato com outros cavalos por um tempo suficiente a cada dia. Muitos animais são mantidos em instalações que não lhe permitem esse tipo de contato (isolamento social) e com poucos períodos de exercícios. Dentro da gama de problemas que os animais possam vir a apresentar, pode-se dizer que as instalações e o comportamento social são alguns dos de maior relevância, no bem-estar, para os equinos. Existem vários conceitos que estão interrelacionados com o bem-estar e que o homem deve deter um conhecimento sobre instalações e comportamento social, a fim de respeitar as características de cada animal.

Metodologia

O procedimento adotado é a pesquisa bibliográfica, com a realização de consultas em livros, artigos científicos, legislações e demais documentos pertinentes. O método de abordagem é o hipotético-indutivo, buscando a resolução da problemática apresentada.

Resultados e discussão

Há certa complexidade quando se tenta definir o que é o bem-estar: para Broom; Fraser (2010), a definição de bem-estar deve permitir a pronta relação com outros conceitos, como necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, estresse e saúde, tendo, como critério principal, a característica do animal e não a algo proporcionado pelo ser humano.

Sabe-se que, em vida livre, os equinos priorizam a sua segurança, o conforto e as interações sociais e, por último, a alimentação. Bird (2004) procurou analisar a rotina dos equinos, tanto na vida livre, quanto estabulados, buscando verificar as suas principais características. Constatou que, durante as 24 horas do dia, o cavalo realiza diversas atividades, conforme os gráficos 1 e 2. Nota-se que o tempo das atividades é, inversamente, proporcional, quando se compara as atividades despendidas ao ar livre, com as realizadas em baias.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

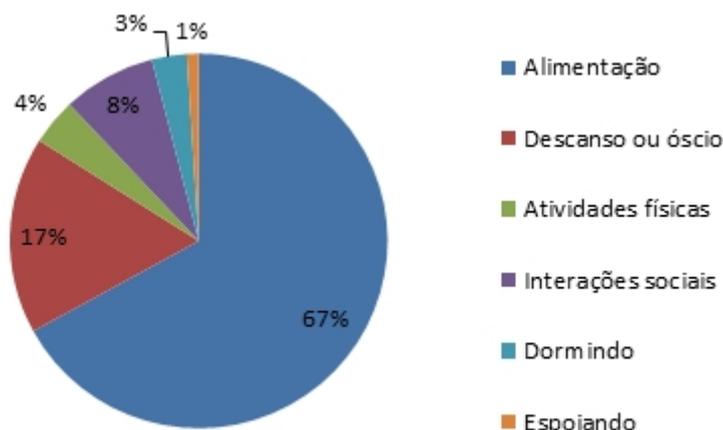


Gráfico 1 - Distribuição das horas do dia em vida livre

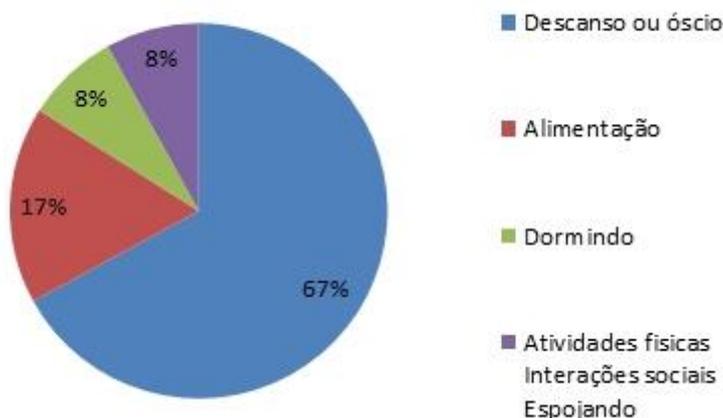


Gráfico 2 - Distribuição das horas do dia estabulado

Acredita-se que, por essa inversão de atividades, procurou-se proporcionar ao cavalo instalações adequadas. Cintra (2014) refere-se como instalações adequadas para os equinos, aquelas que proporcionem a estes uma forma de manter o seu equilíbrio físico e mental. Para que isso ocorra, o empreendedor, que irá trabalhar com esses animais, poderá buscar pareceres de pessoas que detenham o conhecimento sobre cavalos, e outros que detenham o conhecimento em construções rurais, prevenindo, assim, acidentes, decisão que acarretará maior tranquilidade ao equino. Os piquetes e pastagens devem ser levados em consideração, também, quando se trata de instalações, pois fazem parte da infraestrutura do haras. Estes piquetes podem ser delimitados por cercas (arame liso, arame farpado, régua de madeira, cerca elétrica, cerca elétrica mista e cerca viva), as quais sempre devem ser observadas quanto ao seu estado de conservação.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

Em estudos, realizados por Silver (2000), foi possível averiguar que baias arejadas e com contato visual entre os animais (figura 1 e 2) proporcionam, a estes, menores graus de estresse. Curtis et al. (1996) já ressaltava que é comum os equinos, restringidos a locais fechados, adquirirem problemas respiratórios, causados por inalação de partículas, tanto de poeira, quanto de amônia, e exemplifica quando afirma que baias com baixa ventilação, a concentração de amônia é alta, independente do tipo de cama contida na baia. Por essa razão que se faz necessário que as baias tenham aberturas, que renovem o ar de maneira adequada.

Baias individuais em galpão apresentam-se econômicas, podendo ser feitas com separação de madeira, coberta e com o piso de concreto, areia, terra ou de borracha, auxiliam no manejo e diminuem o nível de estresse dos animais, pois são bem ventiladas (conforto térmico) e com excelente contato visual entre os animais (CINTRA, 2014).

Aberturas nas divisórias, conforme a figura 1 e 2, também é indicada, pois auxiliam o contato visual entre os equinos. Todavia, deve-se ter cautela na escolha dos animais que terão esse contato visual, para evitar que animais que se estranhem não tenha uma reação agonista e cause assim um estresse nos animais (BROOM; FRASER, 2010).



Figuras 1 e 2 - Baias arejadas contendo uma abertura na divisória que permite o contato visual entre os animais.

Já a cama, empregada no interior das baias, pode ser de maravalha, pó de serra, feno, capim, palha de arroz, palha de café, bagaço de cana, areia ou borracha. O destino da cama suja também deve ser considerado, para que não haja problemas com moscas e de sanidade geral; geralmente, se usa esterqueira, aberta ou fechada (CINTRA, 2014).

Os animais necessitam de uma boa qualidade de cama, pois, segundo Broom; Fraser (2010), cavalos deitam-se e levantam-se de maneira específica. Ao deitar, os membros torácicos são flexionados em

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

primeiro lugar e, então, todos os quatro membros, sendo que em decúbito esternal, os cavalos não deitam de maneira simétrica. O peso total sobre o tórax do cavalo, quando deitado, completamente, no solo, parece ser tal que a circulação aos pulmões se torna ineficiente após 30 minutos, sendo que cavalos estabulados deitam-se por 2 horas/dia, em quatro ou cinco períodos.

Quando a cama é de boa qualidade e a baía é de tamanho adequado, ao se levantar, o equino sacode o corpo de maneira vigorosa, sendo considerado esse comportamento como uma forma de relaxamento (CINTRA, 2014) e cuidado com a pele (BROOM; FRASER, 2010).

Por isso, a escolha do tipo de cama deve ser avaliada, conforme citado, anteriormente, por Cintra (2014), pois, conforme o tipo, poderá produzir maior ou menor quantidade de poeira (CURTIS et al., 1996); bem como, deve ser limpa, seca, confortável, não escorregadia, não abrasiva, nem palatável. Fatores, esses, que, para animais que ficam a maior parte do tempo em baias significa um maior ou menor grau de bem estar (LEME et al., 2013).

O nível de estresse, gerado pela infraestrutura, onde os animais permanecem, influencia, também, nos resultados durante a estação reprodutiva (SILVER, 2000).

A espécie equina apresenta uma organização social complexa, pois os indivíduos têm alguma dependência dos outros de seu grupo, e podem apresentar dificuldade para se adaptar a condições de vida isolada (CINTRA, 2014). Igualmente, demonstram uma preferência marcante por certos indivíduos da própria espécie, dentro do grande grupo. A ordem social dos cavalos apresenta, como forma social, a hierarquia social, geralmente, mantida pelo animal mais velho do grupo, onde o garanhão exercerá não, necessariamente, essa posição, mas, sim, a de proteção do grupo, formando grupos de 8 a 9 animais (BROOM; FRASER, 2010).

Após o nascimento, a primeira interação social é com a própria mãe, onde, por meio do imprinting, o potro a reconhece. Após alguns dias, os jovens (potros) passam por um processo de aprendizagem sobre o comportamento social, como os demais potros, onde realizam brincadeiras com outros seres vivos, interagem uns com os outros, por meio de mordidas e coices, definindo habilidades necessárias de sobrevivência, momento em que a interação do potro com o meio em que vive (baias, barulho, embarque) devem ser oferecidas pelo homem (LESCHONSKI et al., 2008).

Broom; Fraser (2010) constataram que potros que são mantidos com suas mães, em ambiente tranquilo, livre de medo e angústia (figura 3) até os 8 meses de idade, tornam-se, quando adultos, mais ativos e vocais, com grau maior de bem estar.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão



Figura 3 - Potro com sua mãe descansando em ambiente tranquilo, livre de medo e angústia.

O potro, quando em vida livre, após o desmame, permanece em seu grupo social familiar por mais um período, fato esse que não ocorre quando a desmama é feita em potros domésticos, os quais são separados de suas mães e relocados em um ambiente, totalmente, novo (GOODWIN, 1999).

O homem é tido pelo cavalo como congênere, fazendo, assim, parte de sua manada, vindo ao encontro de que o comportamento do homem terá grande reflexo no comportamento do animal (BRIXNER, 2012).

Nota-se que distúrbios de comportamento, em grupos de equinos estabulados, são considerados como uma das causas de perdas materiais, assim como as emocionais, tornando-se um fator de risco dos equinos para com os seres humanos (LESCHONSKI et al., 2008).

Por isso, quando estabulados, um grau de interação social pode ser alcançado por meio de baias individuais sob um mesmo teto (comuns e práticas) dispostas de frente umas para as outras. Em contraponto, auxiliará o ser humano na sua manutenção de higiene, pois facilita a limpeza, sendo uma prática aconselhável em clima predominante frio e úmido (CINTRA, 2014). Para Broom; Molento (2004), um exemplo específico do efeito de instalações, que promoveram um baixo grau de bem-estar, é o que ocorre quando um animal fica, por grande período, restrito de se exercitar (estabulado ou contido com um buçal).

Cintra (2014) avalia que os hábitos dos cavalos devem ser preservados ou, ao menos, respeitados, o que traria ao homem muito mais benefícios do que prejuízos. Para que isso ocorra, o ser humano deve estudar, entender, compreender e levar em conta as interrelações que há do equino com o meio ambiente, bem como, a forma que o cavalo se expressa.

Há, ainda, o fato de que algumas linhagens de cavalos serem consideradas e descritas como nervosas tidas como de difícil treino e monta, o que se torna mais exacerbado quando em isolamento. Por isso, a interação social dos cavalos deve ser levada em consideração, pois o isolamento causará baixo grau de bem-estar (BROOM; FRASER, 2010).

Para Broom; Molento (2004) deve-se mensurar o comportamento dos equinos, pois esta mensuração terá grande valor na avaliação do grau de bem-estar dos animais. Quando um animal se esquiva, fortemente, de um objeto à sua frente, fornece informações sobre seu bem-estar, onde o

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

grau de intensidade dessa esquivia remete a um menor grau de bem-estar, na presença do objeto. O não respeito ao comportamento social, que o animal venha a apresentar, levará a um baixo grau de bem-estar, bem como a estereotípias (vícios).

Um método conhecido de se mensurar o comportamento do equino é por meio de sua linguagem corporal. Conforme citado por Broom; Molento (2004), quando um cavalo se esquivia de algum objeto que está em seu caminho, esse método servirá como barômetro do estado de espírito desse animal. Deve-se prestar atenção à colocação das orelhas, ao estado das beíças e das ventas, ao arquear do pescoço e ao porte da rabada (BRIXNER, 2012).

Conclusões

Instalações adequadas aos equinos domésticos seriam uma das condições que trariam maior qualidade de vida a estes animais, tendo, como reflexo, um maior grau de bem-estar, pois possibilitam uma maior prevenção de acidentes, uma melhor qualidade nutricional e, por fim, um melhor equilíbrio emocional.

O respeito, por parte do homem, na formação de ligações sociais dos cavalos, é essencial para a estabilidade do grupo, sendo importante um planejamento que permita tais ligações durante o manejo de cavalos domésticos.

Por isso, o conhecimento por parte dos proprietários de cavalos domésticos sobre o comportamento social, bem como das instalações aonde estes animais permaneceram a maior parte de suas vidas é de extrema relevância na promoção do bem-estar animal.

Palavras-chave: Isolamento social; Baias; Manejo; Equino.

Referências

BIRD, J. Cuidado Natural del Caballo. Barcelona: Acanto, 2004

BRIXNER, S. MANUAL DO CAVALO: aquisição, saúde, raças. 1ª ed. Portugal - Lisboa: Dinalivro, 2012.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos. 4ª ed. Barueri: Manole, 2010.

BROOM, D. M; MOLENTO C. F. M. Bem-estar animal: Conceito e questões relacionadas – Revisão. Archives of Veterinary Science. v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004. Printed in Brazil Disponível em: <<http://www.unb.br/posgraduacao/docs/fav/BEMESTARANIMALCONCEITOQUESTOESRELACIONADAS.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

CINTRA, A. G. DE C. O CAVALO: Características, Manejo e Alimentação. 2º Reimpressão. São Paulo: Roca, 2014.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Extensão

CURTIS, L.; RAYMOND, S.; CLARKE, A. Dust and ammonia in horse stalls with diferente ventilation rates and bedding. *Aerobiologia*, v. 12, p. 239-247, 1996.

GOODWIN, D. The importance of ethology in understanding the behaviour of the horse. *Equine vet. J.*, v. 28, 1999.

LEME, D. P. et al. Medidas simples de melhorias de bem-estar de equinos estabulados em hípicas. *Anais da II Semana Acadêmica da Zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia*. Uberlândia: UFU, 2013.

LESCHONSKI C.; SERRA C. M.; MENANDRO C. Programa de vigilância de zoonoses e manejo de eqüídeos do Estado de São Paulo, BEPA, *Bol. epidemiol. paul.* (Online). vol.5 no.52 São Paulo abr., 2008 Disponível em:
<http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-42722008000400002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 jun. 2016.

SILVER, Caroline. *Tudo sobre cavalos: um guia de 200 raças*. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000.